

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS  
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)  
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

**Felipe Ferreira de Andrade**

**A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL PELOS OFICIAIS  
COMANDANTES DE PELOTÕES ESPECIAIS DE FRONTEIRA E A  
FORMAÇÃO NA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS**

**Resende**

**2023**

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA  
PROFISSIONAL**

<b>TÍTULO DO TRABALHO:</b> A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL PELOS OFICIAIS COMANDANTES DE PELOTÕES ESPECIAIS DE FRONTEIRA E A FORMAÇÃO NA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
<b>AUTOR:</b> FELIPE FERREIRA DE ANDRADE

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo o Exército Brasileiro (EB) a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em periódico da Instituição ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da AMAN.

Resende, 16 de Junho de 2023



Assinatura do Cadete

Dados internacionais de catalogação na fonte

A554i ANDRADE, Felipe Ferreira de

A importância do desenvolvimento atitudinal pelos oficiais comandantes de pelotões especiais de fronteira e a formação na AMAN / Felipe Ferreira de Andrade – Resende; 2023. 34 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Yuri Macário Dos Santos

TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2023.

1. Pelotão Especial de Fronteira. 2. AMAN. 3. Formação de oficiais. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada por Mônica Izabele de Jesus CRB-7/7231

**Felipe Ferreira de Andrade**

**A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL PELOS OFICIAIS  
COMANDANTES DE PELOTÕES ESPECIAIS DE FRONTEIRA E A FORMAÇÃO  
NA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS**

Monografia apresentada ao  
Curso de Graduação em  
Ciências Militares, da Academia  
Militar das Agulhas Negras  
(AMAN, RJ), como requisito  
parcial para obtenção do título  
de **Bacharel em Ciências  
Militares.**

Orientador: 1º Ten Yuri Macário dos Santos.

**Resende  
2023**

Felipe Ferreira de Andrade

**A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL PELOS OFICIAIS  
COMANDANTES DE PELOTÕES ESPECIAIS DE FRONTEIRA E A FORMAÇÃO  
NA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 16 de Junho de 2023.

Banca examinadora:



\_\_\_\_\_  
**Yuri Macário dos Santos, 1º Ten**  
(Presidente/Orientador)



\_\_\_\_\_  
**Luiz Eduardo Solano Silva, 1º Ten**



\_\_\_\_\_  
**Gilberto Del Bel Neto, 1º Ten**

Resende  
2023

Dedico este trabalho a Deus e ao meu pai, por me guiarem constantemente durante todo o caminho até este momento.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, à Nossa Senhora e a minha família por sua constante presença e proteção em minha vida ao longo dessa jornada.

Agradeço ao meu orientador, cuja mentoria cuidadosa e conhecimentos foram essenciais para o desenvolvimento do meu trabalho.

À minha querida namorada gostaria de expressar minha imensa gratidão. Seu constante encorajamento, compreensão e amor incondicional foram fundamentais durante todo o processo. Aos meus amigos, sou grato por estarem presentes com bom humor e piadas nos momentos de tensão.

Por fim, mas não menos importante, expresso profunda gratidão ao meu pai, cujo amor incondicional e apoio constante foram a força motriz por trás da minha determinação.

## RESUMO

### **A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO ATITUDINAL PELOS OFICIAIS COMANDANTES DE PELOTÕES ESPECIAIS DE FRONTEIRA E A FORMAÇÃO NA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS**

AUTOR: Felipe Ferreira de Andrade

ORIENTADOR: 1º Ten Yuri Macário dos Santos

O Brasil é um país com enormes extensões de faixa de fronteira, principalmente na Amazônia, que além de suas peculiaridades, é visada internacionalmente devido às suas riquezas. Diante disso, é exigido que as fronteiras estejam bem guarnecidas e vigiadas, não só para combater os crimes transfronteiriços, mas também para preservar a soberania nacional. Assim sendo, o Exército Brasileiro, através dos Pelotões Especiais de Fronteira – PEF atua como órgão garantidor da segurança na fronteira. Para isso, os comandantes desses pelotões precisam ter desenvolvidos conteúdos atitudinais que permitam que suas ações sejam precisas e eficientes. A Academia Militar das Agulhas Negras – AMAN, como escola formadora destes oficiais mantém um extenso currículo, no qual as práticas diárias preveem o desenvolvimento destes conteúdos atitudinais. Diante da relevância deste estudo para o Exército Brasileiro, este trabalho tem por objetivo determinar a importância do desenvolvimento atitudinal para o oficial comandante do Pelotão Especial de Fronteira e como o mesmo ocorre na AMAN, o que se faz através de um estudo bibliográfico do tipo qualitativo, onde ao final conclui-se que a AMAN propicia o desenvolvimento dos conteúdos atitudinais utilizando-se de ferramentas como a prática do TFM, dentre outros.

**Palavras-chave:** Pelotões Especiais de Fronteira. AMAN. Formação de oficiais. Conteúdos atitudinais.

## **ABSTRACT**

### **THE IMPORTANCE OF ATTITUDINAL DEVELOPMENT BY COMMANDING OFFICIALS OF SPECIAL BORDER PLATOONS AND TRAINING IN THE MILITARY ACADEMY OF AGULHAS NEGRAS**

**AUTHOR:** Felipe Ferreira de Andrade

**ADVISOR:** 1st Lt. Yuri Macário dos Santos

Brazil is a country with huge extensions of border strip, mainly in the Amazon, which in addition to its peculiarities, is internationally targeted due to its riches. In view of this, it is required that borders be well guarded and guarded, not only to combat cross-border crimes, but also to preserve national sovereignty. Therefore, the Brazilian Army, through the Special Border Platoons - PEF, acts as a body that guarantees security at the border. For this, the commanders of these platoons need to have developed attitudinal contents that allow their actions to be precise and efficient. The Academia Militar das Agulhas Negras – AMAN, as a training school for these officers, maintains an extensive curriculum, in which daily practices provide for the development of these attitudinal contents. Given the relevance of this study for the Brazilian Army, this work aims to determine the importance of attitudinal development for the commanding officer of the Special Frontier Platoon and how the same occurs at AMAN, which is done through a bibliographical study of the qualitative type, where in the end it is concluded that AMAN promotes the development of attitudinal contents using tools such as the practice of TFM, among others.

**Keywords:** Special Border Platoons. AMAN. Training of officers. Attitudinal contents.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Organograma de unidades na fronteira do Comando Militar da Amazônia.....	13
Figura 2 – Programa Calha Norte.....	15
Figura 3 – Programa Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras - SISFRON.....	16

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
1.1 OBJETIVOS .....	14
1.1.1 Objetivo geral .....	14
1.1.2 Objetivos específicos.....	14
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>15</b>
2.1 OS PEF NA REGIÃO DA AMAZÔNIA.....	15
2.2 CARACTERÍSTICAS E COMPETÊNCIAS DE UM OFICIAL COMANDANTE DE UM PEF.....	18
2.3 COMPETÊNCIA TÉCNICA E PROFISSIONAL DO OFICIAL NO COMANDO DE UM PEF.....	20
2.4 DESEMPENHO FÍSICO.....	22
2.5 COMPETÊNCIAS ATITUDINAIS.....	24
<b>3 REFERENCIAL METODOLÓGICO</b> .....	<b>26</b>
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	26
3.2 MÉTODO .....	26
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>27</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>30</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A faixa de fronteira terrestre brasileira abrange 150 quilômetros de largura, com 388 municípios e ocupando 16,7% do território nacional, sendo dividida em três regiões: sul, centro-oeste e norte, a última a maior, correspondendo a dois terços da extensão fronteiriça nacional (IBGE, 2021). É por este motivo e pelas implicações encontradas na zona fronteiriça norte que ela é considerada a mais interessante para ser o foco do presente trabalho.

Segundo a Constituição Federal brasileira de 1988, no Art. 1º da lei 6.634, a região fronteiriça brasileira “é considerada área indispensável à Segurança Nacional a faixa interna de 150 Km (cento e cinquenta quilômetros) de largura, paralela à linha divisória terrestre do território nacional, que será designada como Faixa de Fronteira.” (BRASIL, 1988). Dessa forma, tem-se uma ideia da importância da faixa de fronteira para Segurança Nacional, uma vez que essa tem o poder de proteger ou tornar vulnerável o território de um país conforme a efetividade de sua defesa.

Com isso, entende-se, a partir dos princípios do Direito, em quais sentidos a faixa de fronteira é importante para defesa e segurança do Brasil. Segundo Cretella Júnior (1991, p. 1296):

O fundamento da criação da faixa de fronteira, em nosso direito, é tríplice, resumindo-se nos desideratos expressos com três vocábulos: segurança nacional, progresso e nacionalização. O primeiro fundamento é claro, preciso, inofismável. O Brasil, país de extensa faixa lideira, limitando com os demais países da América do Sul, exceto com o Equador e com o Chile, viu-se forçado a exercer severa vigilância na zona limítrofe, o que se traduziu, em concreto, no estabelecimento de colônia militares ou postos de observação, desde a época imperial. Entende-se também o segundo fundamento, porque é nas fronteiras que mais se faz sentir influência estrangeira desnacionalizante. Por isso, cumpre criar e desenvolver núcleos de população nacional, nos trechos situados defronte de zonas ou localidades prósperas do país vizinho e onde haja exploração de minas, indústria pastoril ou agrícola em mãos de estrangeiros do país limítrofe (...). Nesses aglomerados nacionais, verdadeiros centros de irradiação de nacionalismo, aos quais não faltarão núcleos cívicos e estabelecimentos de ensino – ‘escolas de fronteira’ –, serão incrementados os usos e costumes pátrios, o cultivo da língua brasileira, o amor à tradição, ao patriotismo. Longe da capital e dos centros populosos, à mercê de influências estrangeiras, a ‘zona de fronteira’ será a sentinela avançada, à qual não faltarão auxílios para que cumpra a finalidade que tem em mira. Estando, portanto, a ‘faixa de fronteira’ afastada dos centros de progresso do país, cumpre o incentivo de uma civilização brasileira forte para igualar, nesses pontos lideiros, o país com os seus vizinhos. (CRETELLA JÚNIOR, 1991, p. 1296).

Considerando o fundamento da segurança citado acima por Cretella Júnior (1991), entende-se que o contexto da zona de fronteira brasileira tem implicações que podem vulnerabilizar o país, assim como sua população, cabendo ao Estado a sua proteção. Segundo

Matos (1980), é necessário manter a soberania da região da fronteira amazônica com a finalidade de afastar estrangeiros com interesses.

Devido a sua abundância territorial, a região de faixa de fronteira norte brasileira sofre com problemas, tanto de cunhos ambientais como sociais, que repercutem mundialmente de maneira negativa (visto que a Amazônia é tida como “Pulmão do mundo” por diversos países), como desmatamento, queimadas, garimpagem e biopirataria.

Segundo Alencar (2004), diversos fatores contribuem para a fomentação de problemas na Amazônia brasileira, como por exemplo, o mercado de exportação. Questões como a alta rentabilidade ofertada pela exportação da madeira, exploração de minérios naturais valiosos e até captura e venda ilegal de animais silvestres contribuem para a fomentação desse problema.

Outra questão é a imigração ilegal na fronteira, que gera uma crise de cunho econômico-social, pois afeta muitos imigrantes que chegam ao Brasil sem condições de manter e em completa situação de pobreza, o que por sua vez, propicia a exploração de trabalhos ilegais, casos de prostituição e formação de novos garimpeiros.

Em resumo, a fronteira brasileira enfrenta muitos problemas sérios, os quais precisam ser abordados de forma efetiva para garantir o desenvolvimento e a segurança da região. Dessa forma, nota-se o quanto isso pode fragilizar a região fronteira do Norte do Brasil, se não tratados de maneira eficiente.

Neste contexto, fica evidente que a atuação do Exército é de vital importância na manutenção da soberania nacional em todos os aspectos na região norte do país, mas de forma destacada na faixa de fronteira onde dispõem de tropas especializadas tais como os Pelotões Especiais de Fronteira. De acordo com Gray (1996), toda ação militar na faixa de fronteira, se traduz como uma forma de segurança, uma demonstração de identidade nacional, garantia de preservação cultural e a manutenção da vontade popular ao defender os interesses da sociedade local. Assim sendo, questiona-se: qual a importância do desenvolvimento atitudinal para o oficial comandante do Pelotão Especial de Fronteira? Como se dá a formação na AMAN em prol desse desenvolvimento?

Esse estudo encontra-se estruturado da seguinte forma: Capítulo 1 Introdução, objetivos gerais e específicos. Capítulo 2 Referencial teórico onde constam os tópicos: Os Pelotões Especiais de Fronteira na região amazônica. Capítulo 3 Referencial metodológico. Capítulo 4 Resultados e discussão onde constam os tópicos: Características e competências de um comandante de um Pelotão Especial de Fronteira; Competência técnica e profissional do oficial no comando de um Pelotão Especial de Fronteira; Desempenho físico; Competências atitudinais. Capítulo 5 Considerações finais. Referências.

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.1 Objetivo geral

Determinar a importância do desenvolvimento atitudinal para o oficial comandante do Pelotão Especial de Fronteira e como este ocorre na AMAN.

### 1.1.2 Objetivos específicos

Descrever os Pelotões de Fronteira e sua atuação na região amazônica;

Verificar como se dá a competência técnica do oficial no comando de um PEF;

Analisar a importância de um bom desempenho físico dos militares que atuam em um PEF;

Descrever a importância das competências atitudinais para os militares do PEF;

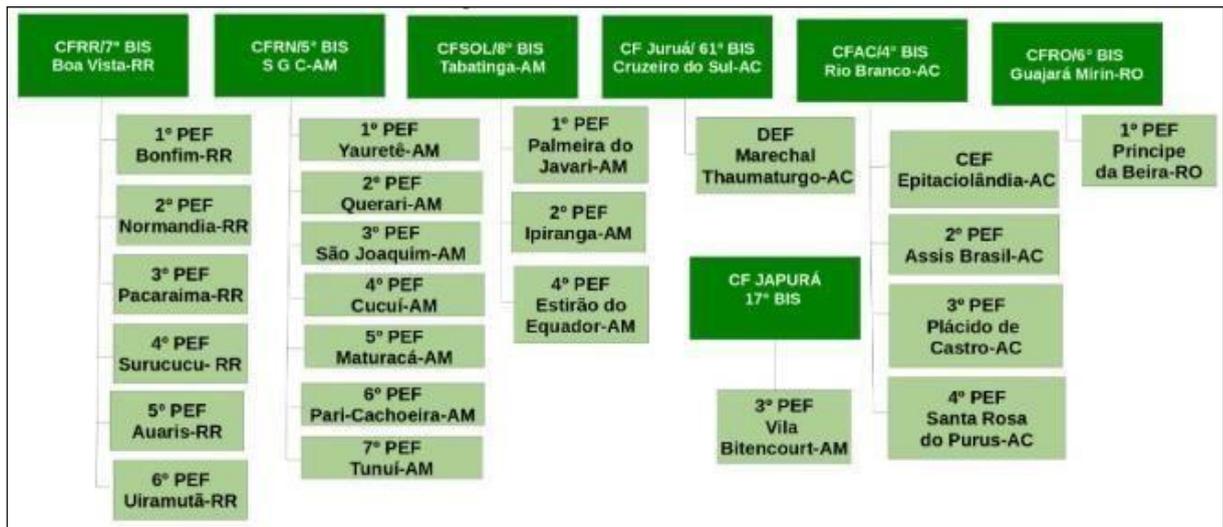
Descrever como a AMAN desenvolve nos cadetes as competências atitudinais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 OS PEF NA REGIÃO DA AMAZÔNIA

Dentre todos os comandos militares de área, o CMA (Comando Militar da Amazônia) é o que detém mais Pelotões Especiais de Fronteira, 21 ao todo, vide figura 1. Segundo os dados do Ministério da Defesa (2021), o CMA é composto por 4 Brigadas de infantaria de selva com sede nas cidades de São Gabriel da Cachoeira-AM, Boa Vista-RR, Tefé-AM e Porto Velho-RO. Sob a tutela das brigadas estão os Comandos de Fronteira, que por sua vez são responsáveis pela manutenção dos PEF.

**Figura 1** – Organograma de unidades na fronteira do Comando Militar da Amazônia



Fonte: CMA (2021)

Os PEF estão estrategicamente colocados nos pontos sensíveis da faixa de fronteira na Amazônia e possuem organogramas diversos, normalmente baseados na necessidade de atuação da sua região. Segundo Moraes (2021), ainda que as composições e posições dos PEF sejam absolutamente diferentes, sua missão base é estar apto para cumprir missões de combate e reconhecimento, normalmente utilizando-se de operações de patrulhamento em áreas delimitadas de fronteira.

Para Moraes (2021), o vazio demográfico na faixa de fronteira amazônica já justifica a presença dos PEF, considerando que é a força militar que irá gerar unificação e a manutenção do território, além de manter a identidade cultural da região.

Segundo Rodrigues (2019), a região da Amazônia, além de sofrer com diversos tipos de crimes transfronteiriços, sofre também com um grande assédio de países que querem

internacionalizá-la de alguma forma. As implicações da Amazônia fazem dela uma área frágil e cobiçada ao mesmo tempo, devido às inesgotáveis riquezas que possui e o papel que tem para o meio ambiente. Tanto essa fragilidade quanto a cobiça são motivos suficientes para justificar o papel dos Pelotões Especiais de Fronteira. Com isso, os PEF atuam de forma a proteger a integridade social e ambiental da Amazônia.

A enorme dimensão das fronteiras é um aspecto determinante para a segurança nacional de qualquer país. No caso específico do Brasil, este aspecto se torna ainda mais importante porque ele representa os portões de entrada para uma das maiores riquezas do mundo, a Amazônia. Portanto, esta vulnerabilidade é uma das questões que podem ameaçar a soberania nacional (pelo risco de invasões, por exemplo) e também é uma das questões combatidas pelos Pelotões Especiais de Fronteira (RODRIGUES, 2019, p. 13).

Ainda que o Brasil faça fronteira com países “mais frágeis e vulneráveis a influências externas” (JÚNIOR, 2009, p. 175), os PEF representam a primeira frente de defesa contra ameaças externas de invasões como citado por Rodrigues (2019), além de assegurar a região fronteira dos diversos problemas internos, como o narcotráfico, o tráfico de armas, a biopirataria e os crimes ambientais.

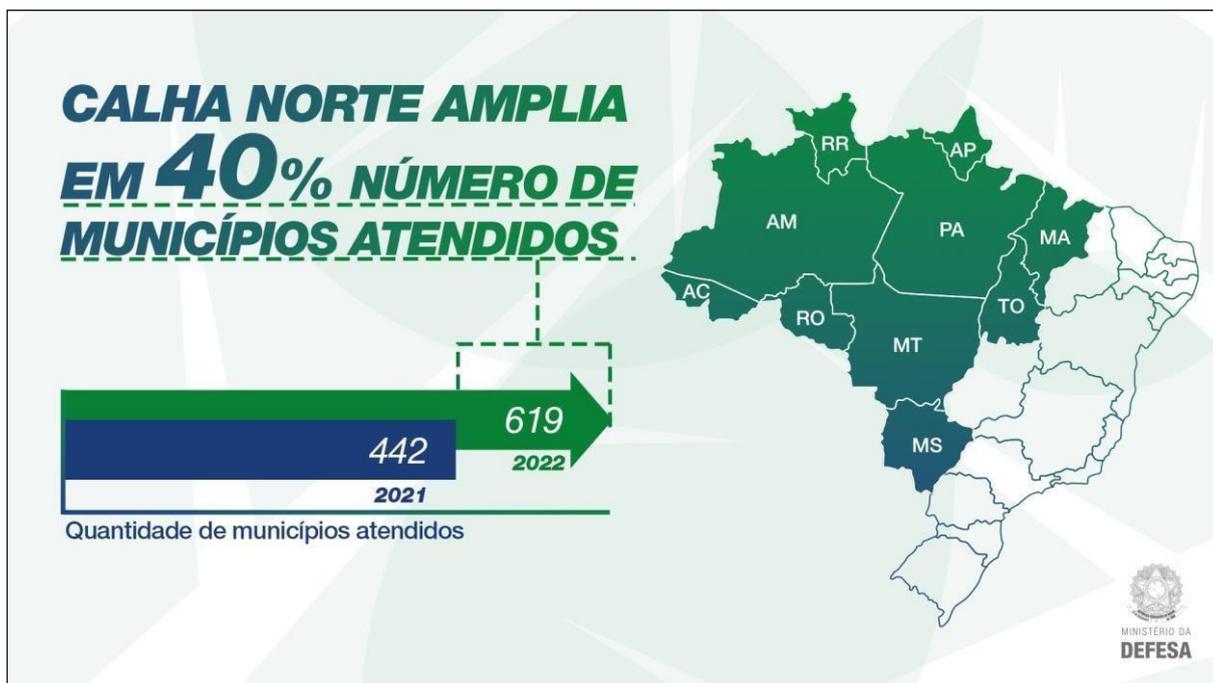
Com isso, as missões desempenhadas na fronteira da Amazônia têm justamente o objetivo de amenizar, prevenir e sanar esses problemas.

Um PEF atua na defesa, na preservação da ordem pública, em especial no combate aos crimes ambientais e transfronteiriços, e da incolumidade das pessoas, promovendo a dignidade das populações locais, ao prover a sobrevivência e a execução de serviços diversos, como saúde e educação, à comunidade civil que vive nas imediações, dando a estes brasileiros índios, caboclos e ribeirinhos, o orgulho ea certeza de que fazem parte do Brasil (RODRIGUES, 2019, p. 9).

Ainda, segundo o informativo Estratégico do Centro de Estudos Estratégicos do Exército (2019), a presença dos PEF ajuda também na integração de órgãos governamentais civis ou militares e no assessoramento de informações geográficas, o que contribui de forma significativa para programas de desenvolvimento nacional como o Calha Norte e o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON).

Para fins de melhor compreensão, o Programa Calha Norte tem a participação das Forças Armadas atuando “de forma direta na manutenção da soberania nacional, inibindo a proliferação de ações ilícitas e servindo de núcleo de colonização e de apoio às comunidades carentes da área.” (BRASIL, s.d), onde um dos papéis do Exército Brasileiro é a manutenção da Infraestrutura instalada nos Pelotões Especiais de Fronteira.

Figura 2 – Programa Calha Norte



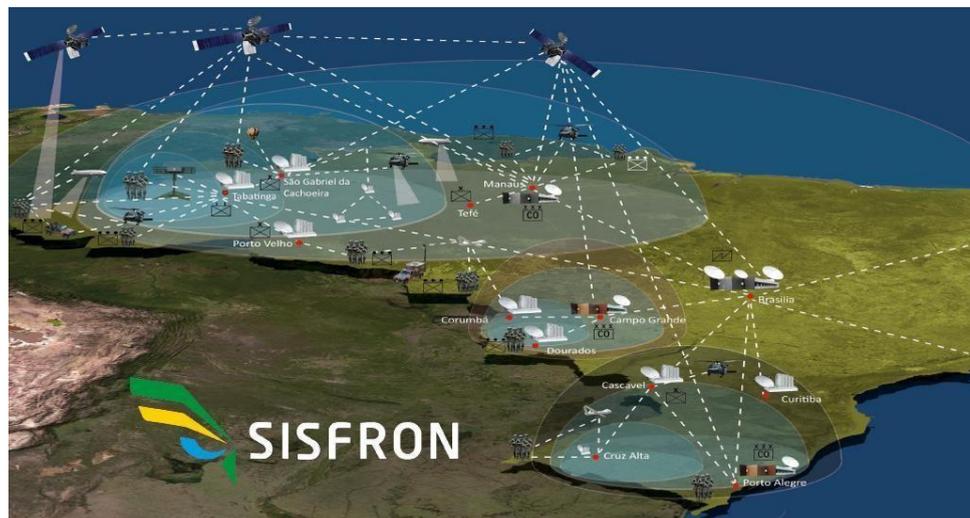
Fonte: MINISTÉRIO DA DEFESA (2022)

Já o SISFRON “é uma iniciativa do exército brasileiro visando capacitar melhor a Força Terrestre com relação à presença nas fronteiras” (DINIZ et. al, 2019, p. 2) através de recursos avançados da tecnologia.

O SISFRON, mais especificamente, é um sistema de extrema importância quando se trata dos PEF. Sua implementação demonstra um avanço não apenas no que diz respeito à tecnologia, mas na eficiência do monitoramento e segurança da fronteira brasileira. No entanto, a região fronteira da Amazônia como já abordado anteriormente, tem especificidades que a tornam um tanto complexa, e a implementação do SISFRON nela não escapa dessa questão.

Segundo Zapparoli (2019), a diversidade geográfica da fronteira brasileira faz com que seja necessário a adoção de soluções tecnológicas de monitoramento e comunicação que estejam de acordo com as características de cada localidade, assim como a capacidade de cada PEF. Na figura abaixo temos a exemplificação da abrangência geográfica do SISFRON:

**Figura 3** - Programa Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras - SISFRON



Fonte: Exército Brasileiro (2017)

Além disso, Zaparolli (2019) também aponta o fato de que o SISFRON não substitui a ação humana exercida pelos oficiais do Exército Brasileiro na fronteira, e que as técnicas empregadas pelos militares são indispensáveis e primordiais.

O tráfico terrestre de armas, drogas e mercadorias contrabandeadas se dá principalmente em pontos tradicionais de fronteiras, em que há infraestrutura e logística estabelecidas, e não em lugares ermos. “É um combate que se faz com inteligência e cooperação internacional”, declara. Para ele, mais do que novas tecnologias, efetivo é saber com antecedência por onde passará a mercadoria ilícita, quem são os agentes públicos facilitadores e como se dá a movimentação de recursos que financiam a operação. (...) O general Duarte, gerente do Sisfron, afirma que o sistema não substitui a necessidade do trabalho de inteligência nos pontos tradicionais de fronteira. Sua função é inibir o uso de rotas alternativas às convencionais, que já são vigiadas pelos órgãos de segurança pública (PESQUISA FAPESP, 2019).

Diante do exposto, latente está a importância da ação dos oficiais do Exército Brasileiro na fronteira da Amazônia, e, por consequência, a importância das características e competências de um oficial que desempenha o papel de Comandante de um PEF.

## 2.2 CARACTERÍSTICAS E COMPETÊNCIAS DE UM OFICIAL COMANDANTE DE UM PEF

Uma vez introduzida a região fronteiriça da Amazônia e suas complexidades, pode-se ter uma noção do quão atribulado pode ser o papel de um comandante de PEF. Contudo, ainda que muito exigente, essa função vem sendo muito procurada pelos oficiais para ser exercida. Para Zago (2021) isso se deve à crescente viabilidade de apoio logístico que deve facilitar

deveras o trabalho neste tipo de OM (Organização Militar), além da gratificação por representação oferecida pelo Exército Brasileiro para quem está no cargo. Tais aspectos diferem muito do que acontecia no passado, quando não havia energia elétrica na maioria dos PEF, o apoio aéreo era dificultado e o acesso por estradas quase inviável, adicionado ao fato de que não havia nenhuma compensação financeira.

O Guia do Comandante de Fronteira (2020, p. 18) dita que o oficial comandante do PEF deve ser “obrigatoriamente de carreira, de preferência pertencente a uma arma base e mais antigo que o oficial do serviço de saúde designado para o pelotão, sendo de preferência um 1º tenente e em segunda preferência um 2º tenente ou se necessário um capitão, desde que tenha apenas um ano neste posto”.

Cada pelotão é chefiado por um tenente com pouco mais de 25 anos que exerce o papel de comandante militar, prefeito, juiz de paz, delegado, gestor de assistência médico-odontológica, administrador do programa de inclusão digital e o que mais for necessário assumir nas comunidades carentes das imediações, esquecidas pelas autoridades municipais, estaduais e federais (VARELLA, 2006, p.12 apud MORAES, 2021, p. 103).

Tendo em vista a complexidade das missões exercidas por um comandante de PEF na região da Amazônia, a seleção do oficial neste cargo deve se dar de forma diferenciada e precisa. Os atributos que este militar deverá desenvolver vão muito além do necessário para outros comandantes de pelotão, sendo fundamental a integração simultânea desses atributos específicos.

Segundo Zago (2021), seguindo-se as legislações vigentes, a escolha deve ser feita levando em consideração uma série de competências encontradas no oficial que devem ter bom desempenho físico, boa operacionalidade, atributos atitudinais de liderança nata e ainda ter a confiança dos seus pares e superiores hierárquicos, visto que muitas vezes estarão isolados no PEF com apenas a sua visão de comando a ser transmitida para seus subordinados.

Portanto, pode-se dizer que a harmonia entre os atributos profissionais, de desempenho físico e atitudinais é complexa de se adquirir, no entanto, se bem combinados e absorvidos, compõem o perfil necessário e buscado em um comandante de um PEF da região da Amazônia. Nos tópicos a seguir serão abordados, de maneira específica, os três atributos que se julga serem indispensáveis para um comandante de PEF e como eles são passados aos cadetes da AMAN.

### 2.3 COMPETÊNCIA TÉCNICA E PROFISSIONAL DO OFICIAL NO COMANDO DE UM PEF

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), sediada em Resende, no estado do Rio de Janeiro, é a escola de nível superior responsável pela formação do oficial de carreira da linha militar bélica e trabalha de forma a ensinar ao cadete os conteúdos profissionais, psicomotores e atitudinais. Segundo Zago (2021), a capacitação técnica e profissional do comandante de um PEF se dá através de uma boa formação e pela busca do aperfeiçoamento em cursos ou estágios militares.

Dentre as várias matérias ministradas pela divisão de ensino na AMAN, Santos (2019, p. 43) observa que existem 6 que são preponderantes para o comandante do PEF, sendo elas: “Administração, Ética Profissional Militar, Direito Penal e Penal Processual Militar, Introdução ao Estudo de Direito, Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Relações Internacionais”.

Zago (2021, p. 12) concluíram que seria de grande valia “adicionar conhecimentos como introdução à cultura indígena, conhecimentos básicos de subsistência como agricultura, agropecuária, eletricidade predial e construção”. Porém, afirma que “a formação da AMAN por meio das disciplinas já ministradas é bastante útil e tende a auxiliar o oficial no comando do PEF” (ZAGO *apud* DOS SANTOS, 2021, p.12).

No que diz respeito à capacitação propriamente de conteúdos práticos militares, Zago (2021) afirma que a aptidão em tiro, o conhecimento de orientação e a incursão destas práticas somadas a outras na execução de patrulhas são algumas das competências mais essenciais para o comandante de um PEF.

A orientação como ferramenta suplementar para o cumprimento das mais diversas missões já foi observada desde a década de 1930 quando o então General Carl Von Clausewitz, na sua obra “Da Guerra” (1832, p. 318), salientou que “a capacidade de perceber rápida e precisamente a topografia de qualquer área que permite que um homem encontre o seu caminho a qualquer momento é o chamado bom senso de orientação”.

Em um ambiente que cria tantas imposições e dificuldades pela geografia, como é a Amazônia, a habilidade abordada pelo General Clausewitz da orientação se sobressai e despende que o militar tenha um preparo adequado nessa modalidade.

O soldado é, geralmente, empregado em operações de combate, desenvolvidas em regiões que lhe são totalmente estranhas. Por esse motivo, a habilidade para orientar se em áreas desconhecidas, quaisquer que sejam suas características e sob quaisquer condições, é um atributo de grande valor para o militar (BRASIL, 1986, p. 1).

Na AMAN, desde o período de instrução básica, o cadete recebe uma carga horária extensa de orientação. O enfoque nesta prática nos anos seguintes é ampliado e são observados novos modais como a orientação noturna e a orientação através do ambiente de selva.

Nos conflitos atuais, a ascensão tecnológica faz com que surjam diversos aparelhos e ferramentas capazes de auxiliar na orientação e na navegação terrestre. Entretanto, a constante utilização desses aparelhos pode gerar uma dependência e, caso a tropa se depare com alguma impossibilidade de utilização desses dispositivos, poderia impedir o prosseguimento da missão. Dessa maneira, o constante aperfeiçoamento e desenvolvimento da habilidade de se orientar no terreno continua sendo fator preponderante no campo de batalha (MACHADO, 2021, p. 12).

Dessa forma, entende-se que a evolução e uso da tecnologia pode ser de bom proveito na eficiência do monitoramento, na orientação e navegação terrestre da região fronteira da Amazônia, tomando como exemplo prático o SISFRON já citado anteriormente. No entanto, a constante utilização desses aparelhos pode gerar uma negativa dependência.

É importante dizer que não se menospreza de maneira alguma a utilidade de sistemas (como o SISFRON) atualizados nas fronteiras, mas a partir da ideia de Machado (2021) citada acima, compreende-se o constante aperfeiçoamento e desenvolvimento da habilidade de se orientar no terreno através da carta e da bússola, tal qual é aprendido na AMAN, como sendo essencial para o cumprimento das missões. Dessa forma, interpreta-se que esses sistemas tecnológicos são extremamente enriquecidos e sustentados pela ação humana de um comandante especificamente preparado para guiar operações na fronteira da Amazônia.

Outra importante capacidade operacional que deve ser inerente ao comandante do PEF dá conta do seu bom desempenho nas avaliações de tiro. Considerando a importância da aptidão no tiro, O Guia Cmt Fron (2020) recomenda para os militares designados para os PEF, a menção “BOM” no Teste de Aptidão ao Tiro (TAT), explicitando as funcionalidades que isso pode vir a ter ao oficial comandante.

A seção de tiro da AMAN é a condutora dos treinamentos e testes para os cadetes de todos os cursos da formação. Segundo Alcântara (2020), a distribuição da grade curricular destinada à prática de tiros na AMAN abrange manuseio do fuzil 7,62mm (milímetros) e da pistola 9mm (milímetros), o que sugere uma boa preparação para os Testes de Aptidão de Tiro que ocorrerão no corpo de tropa.

Contudo, de acordo com McEwen (2003), a presença de um fator estressor aumenta a gama de respostas hormonais e de neurotransmissores que podem exercer uma poderosa

influência sobre a função e o comportamento do cérebro. Por isso, a inclusão de uma maior carga horária de treinamento de tiros de ação e reflexo com simulação de combate (no intuito de aumentar o fator estressor do exercício) iria incidir em um melhor preparo dos oficiais formados na AMAN para realização de missões reais. Além disso, essa competência é o que ajudará os futuros oficiais a transmitirem o adestramento necessário aos seus subordinados, o que compõe a principal atribuição dos comandantes de pelotão que serão além de executores, instrutores.

Pode-se, portanto, observar que no que tange à perspectiva operacional das missões que um PEF realiza, o comandante pode não estar totalmente habilitado, devendo procurar o seu autoaperfeiçoamento e de preferência buscando a prática e a transmissão de conhecimentos no contexto em que está inserido o PEF, com máxima simulação da realidade do combate.

Para as competências observadas acima necessárias ao comandante de PEF, é possível compreender por que há uma série de outros atributos que também devem ser inerentes ao oficial nesta função. A aptidão física e o perfil atitudinal do oficial comandante do PEF são atributos que estão conectados intrinsecamente ao preparo técnico e profissional, ambas são tratadas e avaliadas durante a formação da AMAN.

## 2.4 DESEMPENHO FÍSICO

O Guia do Comandante de Fronteira (2020) exige para os militares designados como comandante de PEF a menção “BOM” no Teste de Avaliação Física (TAF). Em um contexto de complexas missões que está inserido o PEF da Amazônia, é de fundamental importância a manutenção da rigidez física da tropa. Para Cavalcanti (2020) o Treinamento Físico Militar (TFM) no PEF não apenas deve buscar o alto rendimento operacional, mas também manter um bom e saudável ambiente de trabalho com a consequente coesão dos militares.

No contexto do ambiente amazônico, nas atividades em que o comandante do PEF deve estar à frente dos seus homens para coordenar o comando, Cavalcanti (2020) considera que é notório que o TFM é uma valiosa ferramenta para o desenvolvimento de conteúdos atitudinais necessários a um líder militar. Destaca-se também o sucesso dos planos e processos de treinamento físico desenvolvidos pelo Exército Brasileiro e que são de caráter obrigatório nas Organizações Militares, tendo como um dos objetivos o desenvolvimento da liderança dos comandantes em todos os níveis.

Dessa forma, pode-se dizer que na AMAN o cadete passa por uma formação rigorosa de treinamento e educação física, sendo este praticado todos os dias obrigatoriamente (a não ser por questões excepcionais). Ainda na AMAN, esse treinamento tem o intuito de preparar o cadete para ser um oficial que saiba tanto desempenhar as especificidades de sua missão quanto preparar seus subordinados, o que pode requisitar um perfil físico específico. O Manual de Campanha do Treinamento físico militar cita que:

Adquire-se o condicionamento físico mediante o emprego dos diversos métodos de treinamento físico disponíveis nas sessões de TFM e, de forma natural, pelas atividades próprias da instrução e do adestramento, como marchas, instrução tática e exercícios de campanha. (...) Finalmente, também tem sido demonstrado que a atividade física está relacionada com a saúde mental positiva e com o bom humor dos praticantes. (...) O militar fisicamente apto estará constantemente preparado para suportar diferentes agentes estressores que, por vezes, são evidenciados durante o combate, sejam eles físicos, psicológicos, ambientais, nutricionais, entre outros (BRASIL, 2021, p.3-2).

Esse perfil físico específico citado anteriormente é um dos atributos requeridos a um comandante de PEF na região da Amazônia. As complexidades da região fronteira amazônica levam à necessidade de um profissional igualmente complexo, portanto, o militar que quer se tornar comandante de PEF deve estar apto fisicamente para lidar com as mais adversas situações. Além do perigo físico ofertado pelas ocasiões a serem combatidas, o estresse causado por outros fatores encontrados na fronteira não deve ter o poder de abalar física e mentalmente o militar responsável por aquele pelotão:

As modernas operações terrestres militares precisam cada vez mais da presença do homem a fim de ocupar e assegurar uma posição que otimize as novas missões, que dê segurança e permita a presença do Estado no local (...) Dentro das operações terrestres busca-se um meio onde o militar possa realizar o treinamento dentro das áreas de operação por finalidade de não "amolecer" o corpo diante da missão dada e inviabilizar, assim, o cumprimento dela (CONCEIÇÃO, 2019, p. 16).

Ainda no que diz respeito aos atributos do comandante de PEF na Amazônia, entende-se que o preparo físico influencia também no preparo mental do ser humano. Durante o desempenho das missões e das tarefas do pelotão, será necessário o desempenho simultâneo entre corpo (físico) e mente (psicológico), sendo ambos extremamente importantes e trabalhados em conjunto.

O trecho a seguir explica melhor como um bom preparo físico é essencial para um comandante de PEF na Amazônia, considerando as particularidades dessa posição, além de evidenciar a relação direta entre os âmbitos físico e mental

a) existem evidências em relatos de diversos exércitos em campanha de que os militares adequadamente preparados fisicamente estão mais aptos para suportarem o estresse debilitante do combate. A atitude tomada diante dos imprevistos e a segurança da própria vida dependem, muitas vezes, das qualidades físicas e morais adquiridas por meio do treinamento físico regular, convenientemente orientado. Neste sentido, a melhora da aptidão física contribui para o aumento significativo da prontidão dos militares para o combate, influenciando na tomada de decisão; b) indivíduos bem condicionados fisicamente são mais resistentes às doenças e se recuperam mais rapidamente de lesões. Além disso, os mais bem condicionados fisicamente têm maiores níveis de autoconfiança e motivação; e c) o treinamento físico auxilia na melhora do rendimento intelectual e na concentração durante as atividades rotineiras, levando a um maior rendimento no desempenho profissional, mesmo em atividades burocráticas (BRASIL, 2021, p.112).

Por fim, é essencial compreender que o excelente preparo físico não é apenas importante, mas primordial para um comandante de PEF na Amazônia. O curso da AMAN busca trabalhar esse fator em seus cadetes de maneira a cobrar-lhes não apenas o bom, mas a excelência no que diz respeito ao TFM, pois este é o que abre as portas de um bom desempenho profissional.

## 2.5 COMPETÊNCIAS ATITUDINAIS

No que diz respeito ao comportamento do militar, as competências atitudinais são importantes para manter um padrão profissional. Muitas são as características psicológicas relacionadas à inteligência emocional, autoconhecimento, autocontrole que devem ser inerentes a um Comandante de PEF na Amazônia. Neste item, serão vistas as características que se julga serem as mais importantes diante desse cenário.

Segundo Conceição (2019), o serviço militar pede ao cadete da AMAN durante os anos de formação e ao oficial ao longo da carreira uma série de adaptações que mudam, como a necessidade de adaptação ambiental, psicológica, física e nutricional. A autora também argumenta sobre a integração entre inteligência emocional e treinamento físico militar, citando a importância do atributo da liderança como um dos mais importantes para o militar.

Considerando as adversidades da região fronteiriça da Amazônia, pode-se dizer que além de um bom preparo físico, é primordial que o Comandante do PEF seja um profissional confiante e seguro de si mesmo e de sua tropa. Nesse sentido, se sabe que o ato de praticar atividade física promove atributos que trazem essa sensação de segurança, que é de extrema importância se for considerado o processo de tomada de decisão de um Comandante de PEF:

A inteligência emocional desenvolvida em um bom treinamento físico militar melhora a capacidade de decisões e liderança. Dentre estes atributos, a liderança, conforme Minicucci (2007), é um conceito em Psicologia que descreve a capacidade

de reconhecer e avaliar os seus 12 próprios sentimentos e os dos outros, assim como a capacidade de lidar com eles. Já sob a égide filosófica, trata-se da competência responsável por boa parte do sucesso nas atividades desempenhadas. (CONCEIÇÃO, 2019, p.21).

Embasada na NIDACA-CFGOCLEMB (Normas internas para desenvolvimento e avaliação dos conteúdos atitudinais) 2022, a seção Psicopedagógica da AMAN prevê na grade exigida ao cadete, inclusive como alvo de avaliação, os seguintes atributos atitudinais: abnegação, adaptabilidade, autoconfiança, camaradagem, combatividade, cooperação, decisão, dedicação, disciplina, discrição, equilíbrio emocional, honestidade, iniciativa, organização, persistência, responsabilidade, rusticidade e sociabilidade.

Segundo Gonçalo (2021), essas competências têm a finalidade de ajudar a construir líderes aptos a atuarem nas diversas operações que vão desde o combate convencional até as operações na faixa de fronteira.

### **3 REFERENCIAL METODOLÓGICO**

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

A pesquisa conduzida teve um caráter exploratório e foi abordada sob um prisma qualitativo. Para tanto, o estudo se consistiu a partir da pesquisa bibliográfica, com a construção do referencial teórico, que é fundamental para a compreensão do tema. É importante ressaltar que essa metodologia foi escolhida por permitir uma análise mais profunda e minuciosa acerca do assunto, possibilitando uma maior precisão e confiabilidade das interpretações obtidas.

#### **3.2 MÉTODO**

Para Marconi e Lakatos (2012, p. 44), “a pesquisa bibliográfica compreende oito fases distintas: escolha do tema; elaboração do plano de trabalho; identificação; localização; compilação; fichamento; análise e interpretação; redação”.

O objetivo da pesquisa é entender a importância do desenvolvimento atitudinal para o oficial comandante do Pelotão Especial de Fronteira e como este ocorre na AMAN, a partir do aprofundamento teórico no que diz respeito a características profissionais/técnicas, físicas e atitudinais importantes para a formação de um militar.

Para isso, a pesquisa se deu em manuais do Exército Brasileiro, livros e bancos de dados eletrônicos, onde os materiais foram pesquisados utilizando os seguintes descritores: Amazônia – Pelotões de Fronteira – Crimes transfronteiriços – Conteúdos atitudinais.

Foi realizada a leitura do material encontrado e todos os que estavam de acordo com os objetivos deste estudo foram resumidos e referenciados. Posteriormente foi feita a escrita, interpretação e análise do estudo.

Além disso, a pesquisa bibliográfica ressalta a importância da construção do referencial teórico, que forneceu as bases conceituais e teóricas necessárias para a compreensão do tema em questão e para a análise dos dados coletados. Nesse sentido, a pesquisa é pautada por uma revisão bibliográfica criteriosa e atualizada, que permitiu uma visão ampla e aprofundada do tema em questão.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A função de comandante de Pelotão Especial de Fronteira (PEF) na região da Amazônia é complexa e exige uma seleção diferenciada e precisa dos oficiais que ocuparão esse cargo. Os atributos necessários para um comandante de PEF vão além daqueles exigidos para outros comandantes de pelotão, exigindo a integração simultânea de atributos profissionais, desempenho físico e atitudinais específicos. A harmonia entre esses atributos é desafiadora de ser adquirida, porém, quando combinados e absorvidos adequadamente, eles compõem o perfil necessário e procurado em um comandante de PEF na região amazônica.

A partir da descrição dos PEF e do estudo sobre sua atuação na região fronteira expostos no primeiro momento do referencial teórico, observamos que a evolução e uso da tecnologia podem contribuir para a eficiência do monitoramento, orientação e navegação terrestre na região fronteira da Amazônia, como exemplificado pelo Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON) mencionado anteriormente.

Embora reconheça-se a utilidade de sistemas atualizados nas fronteiras, como o SISFRON, é fundamental desenvolver continuamente a habilidade de se orientar no terreno utilizando carta e bússola, como é ensinado na AMAN, para o cumprimento das missões. Dessa forma, entende-se que esses sistemas tecnológicos são aprimorados e complementados pela capacidade humana de um comandante especialmente treinado para liderar operações na fronteira amazônica.

Além disso, observou-se que, em termos operacionais, devido à complexidade da atividade, um comandante de PEF deve ter em mente que, apesar de estar preparado para o desempenho de sua função, é necessário que se busque seu próprio aperfeiçoamento, preferencialmente através da prática e da transmissão de conhecimentos no contexto em que o PEF está inserido, buscando simular ao máximo a realidade do combate.

Além dos atributos mencionados acima como necessários ao comandante de PEF, notou-se que existem outros atributos que também devem ser inerentes ao oficial nessa função. Aprendeu-se que a aptidão física e o perfil atitudinal do comandante de PEF estão intrinsecamente conectados ao seu preparo técnico e profissional, e ambos são abordados e avaliados durante a formação na AMAN.

Na AMAN, os cadetes passam por um treinamento físico rigoroso, praticado diariamente, com o objetivo de prepará-los para serem oficiais capazes de desempenhar suas missões com eficácia e de preparar seus subordinados, o que requer um perfil físico específico. Além disso, o preparo físico também influencia o preparo mental, já que o

desempenho das missões e tarefas do pelotão exige a combinação de habilidades físicas e mentais.

No que diz respeito ao comportamento do militar, entendeu-se que as competências atitudinais desempenham um papel importante na manutenção de um padrão profissional. Características relacionadas à inteligência emocional, autoconhecimento e autocontrole são fundamentais para um comandante de PEF na Amazônia. Considerando as adversidades da região fronteira da Amazônia, é crucial que o comandante seja confiante e seguro de si mesmo e de sua tropa. Nesse sentido, a prática de atividade física promove atributos que proporcionam essa sensação de segurança, o que é extremamente relevante no processo de tomada de decisão de um comandante de PEF.

Em resumo, conclui-se que a seleção e formação de comandantes de PEF na região da Amazônia exigem uma abordagem diferenciada devido à complexidade das missões. A integração de atributos profissionais, desempenho físico e atitudinais é fundamental para um comandante eficaz nesse contexto. O desenvolvimento contínuo das habilidades de orientação no terreno, aprimoramento técnico e físico, e o cultivo de características atitudinais adequadas são aspectos-chave enfatizados durante a formação dos cadetes na AMAN. A combinação desses elementos contribui para a capacidade do comandante de liderar operações com sucesso e enfrentar os desafios específicos da região amazônica.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo determinar a importância do desenvolvimento atitudinal para o oficial comandante do Pelotão Especial de Fronteira e como o mesmo ocorre na AMAN.

A literatura pesquisada evidenciou que a fronteira brasileira possui um grande território, o que dificulta sua fiscalização e manutenção da segurança. Assim sendo, o Exército Brasileiro dispõe dos PEF, a fim de que cumpram com o combate aos ilícitos transfronteiriços, bem como garantam a soberania nacional. Por se tratar de uma região inóspita, os comandantes desses PEF devem estar bem-preparados, tanto física quanto emocionalmente, além de serem seguros nos conhecimentos relacionados à doutrina militar.

Desta forma, a AMAN, como instituição formadora de oficiais, mantém um currículo que propicia que os objetivos de desenvolvimento de liderança e desenvolvimento do conteúdo atitudinal sejam cumpridos.

Neste estudo foi visto que, a prática do TFM é uma das ferramentas utilizadas pela AMAN para o desenvolvimento destes conteúdos atitudinais, sendo os mais importantes: abnegação, adaptabilidade, autoconfiança, camaradagem, combatividade, cooperação, decisão, dedicação, disciplina, discrição, equilíbrio emocional, honestidade, iniciativa, organização, persistência, responsabilidade, rusticidade e sociabilidade.

O processo de tomada de decisão de um comandante de fronteira deverá ser eficiente e rápido, não havendo lugar para o erro ou a demora nas ações. Assim sendo, o comandante que estiver com a maioria destes conteúdos atitudinais desenvolvidos terá a capacidade de tomar decisões rápidas e corretas, para que atinja o sucesso em suas missões.

Sugere-se que a AMAN dê treinamentos específicos para esses ambientes, a fim de que os militares tenham um conhecimento básico sobre sua atuação nos PEF. O estudo não esgotou o tema, sendo propício um estudo de campo onde sejam avaliados o desenvolvimento destes conteúdos atitudinais pelos cadetes do curso de formação da AMAN.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Manual de Treinamento Físico Militar**. Brasília: Exército Brasileiro, 2021.

BRASIL. Constituição Federal (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1979. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6634.htm#:~:text=Art.,designada%20como%20Faixa%20de%20Fronteira.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6634.htm#:~:text=Art.,designada%20como%20Faixa%20de%20Fronteira.)> Acesso em 18 mar. 2023

CONCEIÇÃO, Lorraine Malafaia da. **Análise da importância do treinamento físico militar nas ações operacionais da Força Terrestre**. 2020.

CRETELLA, José Júnior. **DIREITO ADMINISTRATIVO BRASILEIRO**. Forense, 2a ed., 1991.

DINIZ, Eugenio *et al.* **SISFRON: UM SISTEMA DE DEFESA NACIONAL E REGIONAL**. 2019.

GRAY, C. The Continued Primacy of Geography. *Orbis: A Journal of World Affairs*, Vol 40, No. 2: 247-259, 1996.

JÚNIOR, João Paulo Soares Alsina. **Política externa e poder militar no Brasil: universos paralelos**. Editora FGV, 2009.

MACHADO, Andrei Makoski. **A influência da orientação desportiva no desenvolvimento da habilidade de se orientar operacionalmente por oficiais formados na Academia Militar das Agulhas Negras**. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: **planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados**. In: Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. 2012.

Ministério da Defesa. **Programa Calha Norte**. S.d. Disponível em: <[https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/programas-sociais/copy\\_of\\_programa-calha-norte](https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/programas-sociais/copy_of_programa-calha-norte)> Acesso em 23 jan. 2023

MORAES, A. C. H. **A Importância dos Pelotões Especiais de Fronteira na Região Amazônica Brasileira**. 2021. Disponível em: <[www.ebrevistas.eb.mil.br/aman/article/view/7750](http://www.ebrevistas.eb.mil.br/aman/article/view/7750)>. Acesso em: 23 jan. 2023.

RODRIGUES, Caio César de Almeida. **A atuação dos pelotões especiais de fronteira na Amazônia no tocante ao narcotráfico e outros crimes transfronteiriços no período de 2015 a 2017**. 2019. Disponível em: <<https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/6054/1/6446.pdf>> Acesso em 03 fev. 2023.

VON CLAUSEWITZ, Carl. **Da guerra**. WWF Martins Fontes, 2017.

ZAGO, B. A. L. **A seleção e preparação dos Oficiais que desempenharão cargos de comandantes nos Pelotões Especiais de Fronteira do Estado do Acre.** 2021. Disponível em: <[https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/9587/1/majzago%202021\\_3t%20artigo.pdf](https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/9587/1/majzago%202021_3t%20artigo.pdf)>. Acesso em: 23 jan. 2023.

ZAPAROLLI, Domingos. **Vigilância na Fronteira: previsto para estar totalmente operacional em 2035, o Sisfron irá monitorar quase 17 mil quilômetros da divisa terrestre brasileira com 10 países.** 2019. Revista FAPESP. Ed. 282. Disponível em: <<https://revistapesquisa.fapesp.br/vigilancia-na-fronteira/>> Acesso em 23 jan.2023.

